
Atividades de Mediação da Leitura nas Bibliotecas Escolares da Rede Pública Estadual de Salvador

Reading mediation activities in school libraries in the Salvador state public educational network

Simone Reis Santana de Sales (1), Raquel do Rosário Santos (2)

(1) Universidade Federal da Bahia (UFBA), Brasil, mone_sales2006@hotmail.com

(2) quelrosario@gmail.com



Resumo

O objetivo geral desta pesquisa foi evidenciar como as atividades de mediação da leitura são realizadas nas bibliotecas escolares da Rede Pública Estadual de Salvador. Quanto à metodologia, esta pesquisa se caracterizou como descritiva, tendo como método o levantamento e o estudo de múltiplos casos que possibilitaram investigar as atividades de mediação da leitura nas referidas bibliotecas. A técnica de aplicação de questionários, realizada por *e-mail*, buscou, nas 22 bibliotecas escolares com bibliotecárias, compreender como as atividades de mediação da leitura são realizadas. Os resultados da pesquisa possibilitaram identificar que 19 bibliotecárias realizam atividades de mediação da leitura e que o objetivo mais citado para essas atividades foi o de incentivo/estímulo/interesse pela leitura. Assim, concluiu-se pela trajetória investigativa que as ações em coletivo e que ocorrem de maneira mais direta, com a participação dos(as) leitores(as), constituem o modo de desenvolvimento da maior parte das atividades de mediação da leitura em escolas da Rede Pública Estadual de Salvador.

Palavras-chave: Leitura; Mediação da Leitura; Biblioteca escolar - Salvador.

Abstract

The general objective of this research was to highlight how reading mediation activities are developed in the school libraries in the Salvador state public educational network. In terms of methodology, this research was descriptive, employing a multiple case study approach to investigate reading mediation activities in these libraries. Moreover, questionnaires were applied by email seeking to understand how reading mediation activities are carried out in the 22 public school libraries. The results of the survey revealed that 19 librarians engage in reading mediation activities and that the most frequently cited objective for these activities was to encourage/stimulate/induce interest in reading. Thus, through the investigative trajectory, it was possible to conclude that the most common approach to reading mediation activities in public schools libraries in the Salvador state public educational network involves collective actions that occur more directly, with the participation of readers.

Keywords: Reading; Reading mediation; School library; Salvador.

1 Introdução

A biblioteca escolar é entendida como espaço sociocultural, de informação e de ensino, que contribui, a partir da atuação de bibliotecários(as), para a formação do(a) leitor(a) crítico(a), consciente e cidadão, respeitando-lhe o ritmo, os interesses e a individualidade. Pela relevância que possui para formação dos sujeitos, esse ambiente informacional deve ter agentes mediadores(as) atentos(as) à diversidade dos dispositivos informacionais, como também conscientes do desenvolvimento de atividades de mediação da leitura que favoreçam o processo de apropriação da informação, visando a emancipação social dos sujeitos e atitudes protagonistas. As múltiplas possibilidades de ler o mundo, por meio de um repertório diverso de saberes e do encontro com o *outro*, podem potencializar a oportunidade de aprender, de saber buscar as respostas e as soluções de seus problemas, como também de questões do coletivo, possibilitando aos(às) leitores(as) uma liberdade que o conhecimento proporciona.

Nessa conjuntura, reitera-se a importância da leitura e de sua mediação na ambiência da biblioteca escolar, que podem interferir na condição existencial dos sujeitos, de sua relação com o outro e consigo. Além disso, acredita-se na contribuição social da biblioteca para o desenvolvimento da comunidade escolar, apoiando e ampliando a construção do conhecimento, de maneira lúdica, criativa, crítica e humanizadora. Por outro lado, ainda se faz necessário refletir sobre a biblioteca escolar e seus agentes mediadores, de modo a contribuir com a literatura científica, visto que esse ambiente informacional e os bibliotecários que nele atuam demandam olhares diversos, nas múltiplas possibilidades de ações que podem desenvolver.

Diante do exposto, este artigo que apresenta fragmentos dos resultados do estudo realizado no curso de mestrado no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, da Universidade Federal da Bahia teve como objetivo evidenciar as atividades de mediação da leitura realizadas nas bibliotecas escolares da Rede Pública Estadual de Salvador. Quanto à metodologia, esta pesquisa se caracteriza como descritiva, tendo como método o levantamento, – a fim de identificar as escolas no município de Salvador que tem bibliotecário(a) e que realizam a mediação da leitura –, e o estudo de múltiplos casos que possibilitaram investigar como têm sido realizadas as atividades de mediação da leitura nas bibliotecas escolares da Rede Pública Estadual em Salvador, de modo a contribuir com a formação dos sujeitos. Com relação a técnica, foi adotada a aplicação

de questionário, realizada por e-mail e com visitas presenciais às 22 bibliotecas escolares com bibliotecárias.

Para subsidiar a análise dos resultados, ancorados em uma abordagem qualitativa, foram utilizados os estudos de Almeida Júnior e Bortolin (2007); Aragão (2018); Cavalcante, Queiroz e Sousa (2020), entre outros, que tratam sobre leitura e mediação da leitura, e autorias cujas pesquisas abordaram sobre biblioteca escolar, por exemplo, Campello (2001) e Lubisco, Santana e Ferreira (2021), conforme são apresentados na próxima seção.

2 A Biblioteca escolar como ambiente propício ao ato de ler e mediação da leitura

A biblioteca escolar pode ser compreendida como um espaço que favorece o processo de ensino aprendizagem, por meio de atividades tradicionalmente realizadas, como, por exemplo, de organização e disseminação de informações que estão em seu acervo, como também atividades mais diretamente ligadas ao desenvolvimento do aprendiz integrado ao ato de brincar, para o estímulo à criatividade e ao desejo de estar no espaço da biblioteca. Entre seus objetivos estão a formação do(a) leitor(a), apoiando o processo de percepção crítica e consciente, por meio de atividades ligadas à leitura, à prática da escrita e da pesquisa.

Segundo Silva, Rocateli e Lima (2019, p. 83), “A biblioteca escolar, cada vez mais, é um dispositivo onde o estudante e os professores trabalham para ampliar seus conhecimentos”. Nesse sentido, a biblioteca escolar desempenha um papel fundamental subsidiando a apresentação dos conteúdos programáticos por parte dos docentes, ao oferecer seus recursos e serviços à comunidade escolar, de modo a atender as necessidades do planejamento curricular. Como também pode ampliar o repertório informacional dos sujeitos, desenvolvendo de maneira lúdica a construção do seu conhecimento crítico, associando-se às demais ações que participam, incluindo a busca por informações de maneira democrática, conforme indicam Campello e outros autores (2001, p.72) ao afirmarem que “[...] a biblioteca constitui geralmente o espaço coletivo que abriga os suportes, procurando garantir seu acesso de forma democrática [...]”. De acordo com os autores supracitados, a biblioteca escolar deve reivindicar o acesso democrático à informação, de modo

que todas e todos possam se desenvolver a partir do repertório informacional que buscam. Para tanto, considera-se que os dispositivos informacionais precisam ser representativos, por exemplo, que tenham como personagens pessoas negras e indígenas, como também sejam acessíveis para leitores(as) cegos, tendo o cuidado de favorecer o acesso à leitura para todos e todas. Esse espaço informacional possibilita que os leitores(as) vivenciem práticas que despertem o interesse por novos conhecimentos, tornando-se, conforme Lubisco, Santana e Ferreira (2021, p. 8) defendem, um “laboratório de aprendizagem”. As autoras ainda refletem que

Na concepção da Biblioteconomia e da Pedagogia, a biblioteca escolar é um laboratório de aprendizagem, isto é, um local onde ocorrem experiências baseadas no uso de fontes diversas de informação. Precipuamente, é um espaço de ensino-aprendizagem vinculado a uma instituição educacional, com o objetivo de dar suporte informacional aos professores e estudantes, acompanhando e ampliando os conteúdos desenvolvidos em sala de aula.

No acervo de uma biblioteca escolar podem ser disponibilizados diversos dispositivos informacionais: livros didáticos; livros de literatura; dicionários; histórias em quadrinhos; revistas; jornais; *e-books*; DVD; entre outros dispositivos de informação. O acervo precisa atender as perspectivas e necessidades do(a) estudante, dando o aporte necessário para que a criatividade e o desejo de ler sejam impulsionados. Também deve buscar que esses leitores(as) se reconheçam nesse repertório informacional, fortaleçam seu interesse em buscar a constituição de uma aprendizagem que possibilite uma formação consciente e múltipla.

Nesse sentido, sabe-se que o Brasil é sociocultural e economicamente diverso, tendo instituições escolares das redes privadas e públicas com realidades distintas, apresentando complexidade no acesso aos dispositivos informacionais e culturais e, por conseguinte, à informação. Nesse contexto, a Lei nº 12.244 (2010) dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país, públicas e privadas.

A obrigatoriedade de bibliotecas nas escolas favorece ao(à) estudante o acesso a diferentes tipologias documentais, além da participação em atividades mediadoras, coordenadas por profissionais de Biblioteconomia que apoiam a formação crítica, humanizadora e consciente. Vale destacar que na Lei nº 12.244 fica evidente a necessidade de atuação de profissionais formadas(os) na área de Biblioteconomia, responsável, entre outras atividades, por preservar, organizar e

contribuir com o funcionamento da biblioteca; portanto, biblioteca e bibliotecário(a) são essenciais no âmbito escolar.

Em 2024, a Lei nº14.837 que foi sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, cria o Sistema Nacional de Bibliotecas (SNBE) e reitera a obrigatoriedade da biblioteca escolar, como um equipamento cultural e essencial para o processo educativo. Além de destacar a potência de sua contribuição para democratização da informação e a formação dos sujeitos, especialmente no que tange a leitura e a escrita. Essa Lei pode se configurar em uma tentativa de fortalecer as ações de implantação e entendimento sobre a importância da biblioteca escolar, considerando-a como um ambiente de produção de saberes, incluindo aqueles que se vinculam aos traços identitários dos sujeitos.

Nesse contexto, é necessário que os(as) bibliotecários(as), junto à comunidade escolar, tomem consciência da importância das bibliotecas nesses espaços e exijam a execução das normativas que favorecem a criação, a manutenção com qualidade e a efetiva ação por parte da biblioteca, com o objetivo de evitar que esta seja “esquecida”. Dessa maneira, é preciso uma ação conjunta entre a comunidade escolar, a sociedade e as instâncias governamentais a fim de requererem a existência ativa da biblioteca e do(a) bibliotecário(a) nesse recinto.

Nessa conjuntura, reitera-se o entendimento de que a biblioteca escolar é um dispositivo essencial para o desenvolvimento de práticas mediadoras que apoiam o processo de formação dos(as) estudantes, por meio do acesso à informação para alcance do exercício pleno da cidadania. Dessa maneira, ratifica-se a importância de esse ambiente informacional estar incluído nos objetivos da escola, de estimular a comunidade escolar, em especial os(as) estudantes, para que desenvolvam o ato de ler, criando experiências que levem ao conhecimento, criatividade e imaginação, utilizando múltiplos dispositivos informacionais.

A leitura torna-se relevante no processo de conscientização e humanização de condutas dos sujeitos, tanto em relação a um autoconhecimento como também na sua relação com o mundo. Nesse sentido, Freire (1989) ao tratar sobre a leitura afirma que

A leitura do mundo precede leitura da palavra, daí que a posterior leitura desse não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua

leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (Freire, 1989, p. 11).

Por favorecer uma relação do sujeito consigo e com o seu contexto sociocultural, a leitura deve ser incentivada desde cedo. Primeiramente no âmbito familiar e, posteriormente, na fase escolar com o incentivo de professores(as) e bibliotecários(as) que vão mediar as informações e favorecer a construção de conhecimentos no ambiente de ensino. Essa contribuição na formação do(a) leitor(a) pode auxiliar que este(a) perceba e se aproprie da biblioteca escolar como uma instância que se manterá na dinâmica de suas atividades sociais, pois subsidia o acesso à informação e a construção de conhecimento.

Ainda refletindo sobre a importância da leitura na formação dos sujeitos, Arena (2003, p. 60) afirma que

Considero que não há nem hábito a ser formado, nem gosto a ser criado, nem prazer a ser desenvolvido ou despertado nas práticas das leituras. Há necessidades provocadas pelas circunstâncias criadas pelas relações entre homens [e mulheres], ancoradas no conhecimento que tem o leitor sobre o próprio conhecimento [...].

Dessa maneira, a leitura é um ato que se relaciona com o cotidiano dos sujeitos de desenvolver relações; portanto, deve ser uma ação fomentada de maneira contextualizada, de modo que a construção da base formadora do sujeito leitor não ocorra de maneira mecânica, mas seja um ato consciente do(a) mediador(a). Esses(as) agentes mediadores(as) que atuam na biblioteca escolar podem apoiar o desenvolvimento do senso crítico dos(as) leitores(as), visto que estes(as) devem ser convidados(as) a (re)ler suas vivências, as narrativas que produzem e que são apresentadas em seu mundo, de modo que possam tomar consciência do contexto social, como também da necessidade que possuem do ato de ler.

O sujeito leitor pode perceber e compreender o processo que o conduza à reflexão sobre o ato de ler criticamente, de maneira a compreender e interpretar os discursos e as narrativas implícitos, que não se desejam evidenciar. Dessa maneira, a leitura não deve ser confundida com decodificação de signos/sinais, com reprodução mecânica, com perguntas e respostas convergentes a estímulos escritos pré-elaborados, em processo de memorização das narrativas. A importância

da formação leitora é o princípio do prazer pelo ato de ler, que conduz a liberdade e a criticidade do pensamento e o exercício da cidadania.

Nesse sentido, Cavalcante, Queiroz e Sousa (2020, p. 12) ao refletirem sobre a leitura afirmam que “[...] é um dos atos mais transformadores da existência humana, pois não só abre espaço para o autoconhecimento, como amplia a visão que temos do outro, principalmente daqueles que vivem uma realidade diferente da nossa”. Só por meio da leitura o sujeito se apropria da informação e, através desse ato, (trans)forma-se, em um processo de compreensão e relação com contextos socioculturais diversos, em uma postura de alteridade, reconhecendo e respeitando o diferente. Através da leitura, os(as) mediadores(as) estimulam os sujeitos a adquirirem uma postura protagonista, que agem, constroem e interferem, ressignificando suas ações e atuações no meio social do qual fazem parte e transformando o próprio contexto social.

Ainda que não seja a salvação da escola e da educação pública, a biblioteca escolar pode ser um lugar privilegiado que contribua para a qualidade do ensino, ao promover práticas de leitura e acesso à informação de qualidade, integrando [bibliotecários], equipe técnica, professores e alunos à sua comunidade (Mollo; Nóbrega, 2011, p. 7-8).

A biblioteca escolar precisa ser um espaço que possibilite o processo de democratização da informação e a formação de leitores(as) críticos e conscientes. Portanto, a leitura é um ato que deve ser estimulado na ambiência da biblioteca escolar, integrando sua comunidade e favorecendo vivências que se articulem com as práticas culturais representativas da pluralidade dos sujeitos que integram esse local. Assim, a biblioteca escolar e os(as) bibliotecários(as) devem fomentar, como um ato consciente, o processo de formação de leitores(as).

A formação do sujeito leitor implica em desenvolver um ato investigativo, seja com as palavras, escritas ou não, que envolve ações e atitudes, além de descobrir e problematizar práticas e relações socioculturais. Esse ato de ler a si e ao mundo, pode conduzir os sujeitos a descortinarem questões socioculturais que permanecem invisibilizadas e favorecer a tomada de consciência sobre sua existência e os objetivos que desejam alcançar, para além de uma ação individual. A biblioteca escolar pode ser um dos primeiros espaços em que os sujeitos têm acesso aos repertórios informacionais e às ações conscientes de formação de leitura, e por meio desse ambiente esses sujeitos podem construir base para as diversas fases e atividades que desenvolvem em suas vidas.

Portanto, torna-se relevante refletir sobre a mediação da leitura na ambiência da biblioteca escolar, entendendo esse ambiente como essencial para a formação crítica e emancipadora dos sujeitos sociais. A mediação da leitura, pode ser entendida como um ato de (trans)formação dos sujeitos, por meio do acesso à informação e da interpretação das diversas linguagens, em um processo de interação com o *outro* e seu coletivo.

Ao refletir sobre a mediação da leitura, Aragão (2018, p. 151) assevera que

Poderíamos dizer que a mediação de leitura é a ação de promover o encontro entre o leitor e o livro para que, a partir desse encontro, haja a escuta do leitor e a conversa entre os livros, os leitores e o mediador com o propósito de que cada um dos participantes e todos juntos construam os mais diversos sentidos para o texto.

Com base nas afirmações realizadas por Aragão (2018), percebe-se que a mediação da leitura favorece o “encontro”, a “expressão”, “a construção de sentidos” e a recepção (na escuta). Dessa maneira, a mediação da leitura apoia o encontro dos sujeitos, para além do tempo e do espaço, aproximando vidas, experiências, em um ato de compartilhamento, interação e recepção do novo, ou do que estava à margem das percepções, inaudível, colaborando para a conscientização e a transformação dos sujeitos leitores(as). Assim, a mediação da leitura conduz à ressignificação e à compreensão de mundo, partindo da concepção da aprendizagem, no desenvolvimento do(a) leitor(a), mediante as práticas que ultrapassam a condição de domínio de uma linguagem para as mais diversas formas de o sujeito expressar-se e compreender o mundo. Nesse sentido,

A mediação da leitura é o diálogo que permite a convergência de saberes. É o encontro entre o que é dado a ler e a humanidade de quem lê. Na mediação da leitura acontece o encontro transformador entre a realidade e a fantasia por meio das linguagens (Cavalcante; Queiroz; Sousa, 2020, p. 23).

O ato de ler é a possibilidade de transacionar-se das certezas e convicções para a instabilidade que descortina as possibilidades, em um adentramento às novas realidades. O compartilhamento de experiências, por meio das várias narrativas, textos e formas, possibilita ao leitor(a) a ampliação das opções, da descoberta de novos saberes, da instabilidade e do despertar para interesses ainda não revelados. Na voz, gesto, visão, audição, presença e ausência, o mediador dá vida aos personagens, imprime emoções aos acontecimentos e desperta o interesse ou movimento aos leitores. O(a) mediador(a) da leitura tem a oportunidade de dialogar,

compartilhando os sentimentos, dúvidas, anseios e memórias que a narrativa desperta e conduz ao conhecer.

Ao tratar dessa construção coletiva que envolve a mediação da leitura, Almeida Júnior (2015, p. 11) afirma que

Somos dependentes uns dos outros na construção de nosso conhecimento. O mundo nos é dado – sempre parcialmente – a partir dos outros, na relação com os outros. Vale a pena dizer: a partir da compreensão, do entendimento que o outro faz do mundo. Ele determina a forma, os aspectos, os limites de cada fenômeno. [...] Em suma: nosso conhecimento se constrói mediado e, da mesma forma, somos mediadores na construção do conhecimento dos outros.

Ratifica-se que é no encontro entre vidas, memórias, “realidades” e “imaginários” que os sujeitos se transformam, alcançam possibilidades e desejos de compreender a si e ao *outro*. O ato mediador da leitura apoia a transformação, pelo movimento de informar-se, fundamentado no processo de compartilhamento de saberes e percepção. Assim, conforme afirma Almeida Júnior (2015), a mediação da leitura, entre outras ações, apoia a construção do conhecimento e o alcance do ato de libertar-se do desconhecimento das incertezas.

Na esteira desse raciocínio, os(as) bibliotecários(as) que medeiam a leitura devem ser eles próprios leitores críticos, capazes de distinguir e selecionar narrativas e conteúdos que fomentam o pensamento analítico e reflexivo por parte dos sujeitos, conforme defende Carvalho (2002). Desse modo,

O bibliotecário e o professor mediadores da leitura devem ser eles próprios, leitores críticos capazes de distinguir, no momento da seleção e da indicação de livros, a boa literatura infantil e juvenil daquela ‘encomendada’, com aparência moderna, engajada, mas totalmente circunstancial, cuja forma simplificada, abusivamente repetida, desprepara o leitor em formação para a aceitação de outros textos (Carvalho, 2002, p. 23).

Os(as) leitores(as) devem ter o incentivo para desenvolver a prática e o gosto pela leitura envolvente, que desfaz as teias que mantêm temas em silêncio e sujeitos em apagamento, não potencializando que práticas e dispositivos socioculturais sejam apresentados e discutidos. É preciso planejar as atividades de mediação da leitura, selecionar conteúdos, pautados no viés da ética, evitando a manipulação, a fim de favorecer o acesso à realidade e formar sujeitos com o olhar baseado na alteridade.

É importante que os sujeitos compreendam desde cedo a relevância da biblioteca, especialmente dentro do ambiente escolar, como fonte de informação e conhecimento, para que se tornem leitores com perfil crítico e reflexivo, adquirindo competências para identificar, buscar, recuperar e avaliar as informações que necessitam para aprender continuamente e colaborar para sua vida social. Quanto mais cedo for inserida no mundo da leitura e participar de atividades mediadoras, mais existirá a possibilidade de a criança desenvolver o gosto pela leitura e pela descoberta desse mundo do conhecimento, desde que respeitando seu estágio de desenvolvimento. Dentre as diversas opções de atividades de mediação da leitura na ambiência da biblioteca escolar, algumas tornam-se mais comuns nos espaços educacionais, por exemplo, contação de histórias, encontro com o(a) autor(a), roda de leitura. Essas atividades, entre outras, possibilitam a experiência e contribuem para que o sujeito desenvolva o gosto e o prazer pela leitura, para além da infância.

Sobre o ato de “contar histórias”, Perrotti (1999, p. 37) indica que

Há também momentos para as rodas de história, que agrupam pais e filhos para as escolhas conjuntas de livros, para o empréstimo domiciliar (os horários procuram aproveitar o momento em que os pais vêm buscar os filhos) para ações de troca de informações entre os mediadores da Oficina e os responsáveis pelas crianças.

Ao tratar sobre atividades de mediação da leitura que narram histórias, Perrotti (1999) destaca sobre essa ação envolver a singularidade e o coletivo que integra os sujeitos leitores e, nesse processo, o compartilhamento entre instâncias, como, por exemplo, a biblioteca e a família. Desse modo, mesmo aquelas famílias que ainda não se tornaram leitoras podem, com o apoio da biblioteca escolar e do(a) bibliotecário(a), realizar ações de mediação da leitura, como o compartilhamento de narrativas.

Nessa direção, a roda de história, ou roda de leitura, é uma rica e desafiadora atividade e ocupa parte importante do objetivo de possibilitar aos leitores que se sintam parte de uma comunidade leitora, conheçam textos, possam trocar ideias sobre eles, interajam com diferentes gêneros textuais, autores, ilustradores, tradutores, coleções, séries, temas etc. Por meio dessa prática, os leitores podem ampliar a imaginação, desenvolver a oralidade e o gosto pela leitura, aumentar o vocabulário e construir sentido e significado para o texto.

Outra atividade de mediação da leitura que pode ser realizada em coletivo é o clube de leitura, ação destacada por Abreu (2019), que pode ocorrer em diferentes ambiências, como livrarias, escolas e bibliotecas. Essa ação mediadora favorece o compartilhamento de percepções sobre leituras, muitas vezes de gênero literário comum entre seus participantes, ou mesmo sobre um tema de interesse que os inquieta. Assim, o clube de leitura também se apresenta como um propulsor no interesse e gosto pela leitura, nas diversas fases da vida do sujeito.

Ressalta-se a importância de entender que a leitura e sua mediação ocorrem por meio das diferentes linguagens e dispositivos informacionais. Desse modo, peças teatrais e musicais, declamações de poemas e trechos literários, de modo geral, são compreendidos como importantes atividades de mediação da leitura que auxiliam na ampliação do repertório de saberes dos sujeitos leitores. Os procedimentos para realização dessas atividades podem ter como base um planejamento conjunto que envolva bibliotecários(as) e professores(as) que busquem identificar e compreender o perfil dos leitores, suas realidades, constituições identitárias, como também os desafios e as competências que possuem.

A formação de sujeitos leitores pressupõe o respeito à singularidade destes, processo que só é alcançado por meio da dialogicidade, que deve pautar a ação mediadora. A realização da mediação de leitura em uma biblioteca escolar requer planejamento, ponderando como importante o ambiente da biblioteca para realização de atividades direcionadas à leitura e à formação de estudantes, para alcançar um aprendizado significativo, abrangente, com recursos lúdicos, dinâmicos e criativos. Portanto,

Acreditamos que a leitura é o principal fazer do profissional da informação e em consequência, deve ser motivo de reflexão, debate e discussão no âmbito da Ciência da Informação. Ela, leitura, deve ser considerada como parte intrínseca do processo de apropriação da informação (Almeida Júnior; Bortolin, 2007, p. 9).

Dessa forma, é fundamental que o procedimento de formação de leitores seja baseado na implicação da qualificação dos(as) bibliotecários(as), que também devem ser sujeitos leitores. Esses agentes de mediação da leitura devem atuar como leitores atentos e fomentar o encontro e a relação crítica dos sujeitos com o coletivo, de maneira que a inclusão e a interpretação de suas próprias realidades possam ser evidenciadas. Os(as) bibliotecários(as) e os demais leitores, por meio das atividades de mediação da leitura, na ambiência da biblioteca escolar, podem ampliar

seus repertórios de saber, fortalecer seus traços identitários e culturais e ressignificar sua história de vida, como também relação e interferência com o coletivo, tornando-se protagonistas e sujeitos que agem a favor da emancipação e liberdade.

A partir do exposto, torna-se importante pesquisas que evidenciem como as atividades de mediação da leitura vêm sendo realizadas na ambiência da biblioteca escolar para a formação dos sujeitos leitores.

3 Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva, tendo como método o estudo de múltiplos casos, que para Yin (2010) abarca vários estudos que são conduzidos simultaneamente, cada caso é criteriosamente selecionado, para garantir mais validade ao estudo e possibilitar a generalização dos resultados. Dessa maneira, o objetivo traçado foi o de evidenciar as atividades de mediação da leitura realizadas nas bibliotecas escolares da Rede Pública Estadual de Salvador. Para realizar a pesquisa, foi adotado o método de levantamento, a fim de identificar as escolas no município de Salvador que tem bibliotecário(a) e que realizam a mediação da leitura.

Para realizar o levantamento das bibliotecas escolares públicas estaduais que desenvolvem atividades de mediação da leitura, foi feita uma consulta por *e-mail* junto ao Sistema Estadual de Bibliotecas Escolares (Sebe) da Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Bahia (SEC), solicitando uma relação das escolas da Rede Pública Estadual que possuem biblioteca e bibliotecário(a). Por meio do acesso a essas informações, contactou-se os(as) bibliotecários(as) das referidas instituições por *e-mail*, telefone e presencialmente a fim de aplicar o questionário desta pesquisa, utilizando o *google forms*, como também, disponibilizando esse instrumento de coleta de dados de maneira impressa em contato presencial. As questões que integraram o referido instrumento de coleta de dados, cujos resultados foram apresentados neste artigo, trataram sobre a realização das atividades de mediação da leitura, como também os tipos de atividades e a descrição dessas ações de leitura. A partir do cumprimento dessa etapa procedeu-se à análise dos dados, sendo utilizada a abordagem qualitativa que possibilitou a interpretação das informações obtidas.

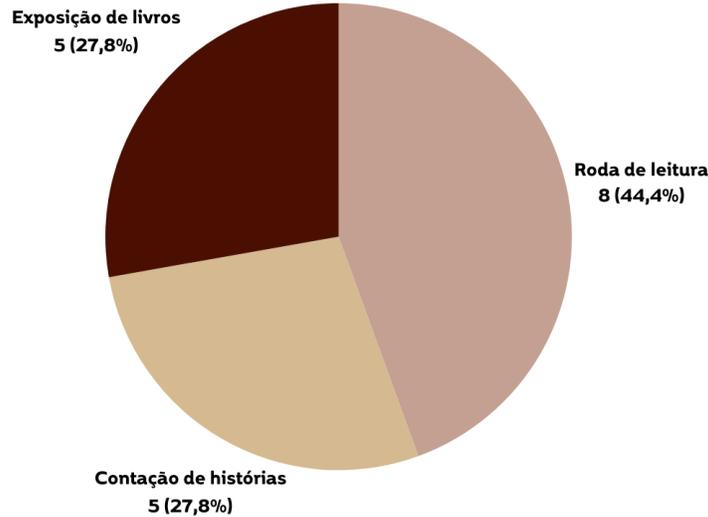
4 As atividades de mediação da leitura realizadas nas bibliotecas escolares da Rede Pública Estadual da cidade de Salvador

A partir da aplicação do questionário, buscou-se, inicialmente, conhecer os agentes mediadores da informação e da leitura que atuam nas bibliotecas escolares da Rede Pública Estadual de Salvador. Dessa maneira, constatou-se que, no ano de 2023, atuam 22 bibliotecárias. Com a finalidade de assegurar o sigilo de sua identificação pessoal, foram utilizados códigos, descritos da seguinte forma: da Bibliotecária 1 à Bibliotecária 22.

A partir da investigação junto às bibliotecárias participantes desta pesquisa, para alcançar objetivo determinado para este estudo, buscou-se identificar quais dessas agentes mediadoras realizam, ou realizaram, atividades de mediação da leitura. Nesse sentido, 18 bibliotecárias responderam positivamente quanto ao desenvolvimento de atividades voltadas à leitura e quatro (4) bibliotecárias afirmaram que não realizam esse tipo de ação. Entretanto, dessas quatro (4) bibliotecárias, uma (1) delas, ainda que tenha indicado não desenvolver atividades de leitura, respondeu às demais questões demonstrando ações de leitura realizadas por ela. Pode-se inferir que essa bibliotecária acredita que tais ações realizadas ainda não alcançaram a efetividade de uma mediação da leitura, por isso respondeu negativamente, mas suas respostas indicam a realização dessas atividades. Uma vez que, de acordo com Aragão (2018), a mediação da leitura é o encontro entre livro e leitor(a), o que gera escuta e diálogo dos mediadores com esses sujeitos. Ao negar a realização dessas ações, infere-se um desconhecimento da bibliotecária sobre a potência e possibilidade das atividades realizadas por ela.

Nessa conjuntura, investigou-se os tipos de atividades de mediação da leitura que são realizadas pelas bibliotecárias que participaram da pesquisa. De acordo com as respostas apresentadas no Gráfico 1, das 19 bibliotecárias que realizam atividades de mediação da leitura, pôde-se quantificar as ações mais recorrentes desenvolvidas por elas, por exemplo, oito (8) bibliotecárias desenvolvem a roda da leitura; cinco (5) bibliotecárias realizam contação de histórias; e outras cinco (5) bibliotecárias exposição de livros.

Gráfico 1 – Atividades de mediação da leitura mais recorrentes desenvolvidas pelas bibliotecárias



Fonte: dados da pesquisa (2023).

Percebe-se que tanto a roda de leitura quanto a contação de histórias são atividades desenvolvidas por um quantitativo significativo e caracterizam-se por serem ações realizadas junto ao coletivo. Tais práticas favorecem a interação dos(as) leitores(as) entre si e destes(as) com os(as) agentes mediadores(as), ocorrendo uma comunicação mais direta, em que as interferências são percebidas pelos sujeitos participantes, podendo alcançar a construção do ser cultural, que ocorre na relação com o outro, conforme indicado por Perrotti (1999).

Por outro lado, cinco (5) bibliotecárias realizam exposição de livros, atividade que tradicionalmente é realizada quando ocorre aquisição de materiais nas bibliotecas; para tanto, esses dispositivos são apresentados aos(às) leitores(as) a fim de incentivar o ato de ler. Essa atividade pode, ou não, ocorrer sem a interação do(a) agente mediador(a), ou seja, a mediação da leitura pode ser realizada sem a presença física da bibliotecária. Entretanto, vale destacar que esse tipo de ação pode ser ampliado, visando expor outros dispositivos informacionais, por exemplo, revistas, jornais, histórias em quadrinhos, de modo que os(as) leitores(as) ampliem seu repertório de saber e conhecimento sobre os dispositivos de acesso à informação.

Outras atividades de mediação da leitura realizadas pelas bibliotecárias, nas quais pode ocorrer a interação com os(as) leitores(as), são: encontro do leitor com o escritor (3 bibliotecárias); atividades com histórias em quadrinhos/gibis (3 bibliotecárias); clube de leitura (3 bibliotecárias);

sarau de poesia (3 bibliotecárias); auxílio nas pesquisas (2 bibliotecárias); bem como, a realização de eventos, por exemplo: Semana Nacional do Livro (2 bibliotecárias); dinâmicas de leitura (2 bibliotecárias); exibição de filmes (2 bibliotecárias); depoimentos/vivências dos leitores (2 bibliotecárias); empréstimo de livros (2 bibliotecárias); “Museu vivo” (1 bibliotecária); e gincana literária (1 bibliotecária). Em tais práticas citadas pelas bibliotecárias, existe o potencial de favorecer o processo dialógico, em que os(as) leitores(as) podem compartilhar saberes, vivências e percepções de leitura, aproximando-se de outros sujeitos e podendo ressignificar sua experiência na biblioteca. No quadro abaixo, pode-se observar outras atividades realizadas pelas bibliotecárias.

Quadro 1 – Tipos de atividades de mediação da leitura realizadas pelas bibliotecárias das escolas da rede pública estadual de Salvador - 2023

Participantes da pesquisa	Respostas
Bibliotecária 1	Projetos interdisciplinares, dinâmicas de leitura, roda de leitura, encontro do leitor com o escritor, fala leitor (depoimentos, vivências), cine leitura
Bibliotecária 2	A atividade de leitura realizada pela biblioteca é feita em conjunto com professores de Língua Portuguesa, em que são formados grupos de alunos que escolhem os livros que serão trabalhados, respondendo uma ficha técnica contendo dados sobre o livro e o resumo do mesmo. Ao final, é feita a apresentação de cada grupo relatando o que foi lido. Como bibliotecária estou sempre conversando com os alunos sobre a importância da leitura para a vida deles, e faço indicações de livros para a leitura de acordo com o desejo de cada um. Inclusive, quando o professor realiza essas atividades na biblioteca, costumo indicar os livros para os alunos
Bibliotecária 3	Vou citar algumas que já realizei, que realizo e que realizarei: Contar Histórias; Gibiteca (Temos um canto da Gibiteca, organizado com parceria de alguns alunos, usamos pallets com almofadas, pufes comprados pela Gestora que também fez uma assinatura de revistas em quadrinhos); Exposições de autores, de alguns temas específicos (Dia da Consciência Negra etc...) faço palavras cruzadas e caça palavras da vida e obras do autor ou tema exposto; Exposição de livros novos, pego alguns livros e converso com os usuários sobre o livro, pergunto se já leram, se conhecem o livro e incentivo a pegar emprestado. Visita às Bibliotecas; Exibição de filmes com temas relevantes; Temos jogos (quebra-cabeças, baralho, dominó, dama, monopoly, imagem e ação, xadrez).
Bibliotecária 4	Descobrimo a leitura – o aluno faz a busca nas estantes sobre o que deseja ler na conversação – roda de leitura.
Bibliotecária 5	A escola encontra-se em reforma há 3 anos.
Bibliotecária 6	Professores dão aula na biblioteca, utilizando livros paradidáticos, empréstimo de livros, leitura de gibis, no local...

Bibliotecária 7	Discussão de uma obra de ficção, bem como de fatos históricos.
Bibliotecária 8	Clube de leitura
Bibliotecária 9	Momento do conto; Divulgação dos novos títulos; Encontro com escritores; Sarau de poesia, Auxiliar os alunos nas pesquisas etc
Bibliotecária 10	Leitura assistida e acompanhada de textos jornalísticos.
Bibliotecária 11	Oficinas, jogos lúdicos, charadas etc
Bibliotecária 12	Palestras, concurso de poesias, hora do conto e exposições de livros na área da merenda da escola.
Bibliotecária 13	Ações práticas leitoras, tais como clube de leitura, roda de leitura, sussurros poéticos, semana do livro e da biblioteca, bate-papo com o autor, café literário, entre outros, com a finalidade de fomentar a leitura, desenvolver a oralidade e a escrita. O projeto interdisciplinar de leitura na biblioteca escolar, vinculada ao planejamento pedagógico dos componentes curriculares, contribui para formar estudantes leitores.
Bibliotecária 14	Projeto, “Porque eu indico?” Que é a indicação de um livro e o porque desta indicação para os alunos através de uma apresentação na biblioteca
Bibliotecária 15	A hora do conto, Roda de leitura, Roda de conversa, dramatização, desenhos.
Bibliotecária 16	Clube de leitura premiado; elegemos um título e lemos em 5 pessoas, discutindo sobre o quê cada um entendeu. No final do livro, cada usuário ganha uma barra de chocolate
Bibliotecária 17	Museu vivo; Gincana literária; 1º, 2º e 3º; Reserva da biblioteca para os professores com projetos de leitura.
Bibliotecária 18	Não realizo atividades de leitura, apenas incentivo à leitura de história em quadrinho.
Bibliotecária 19	Por motivo de estar atuando no setor de coordenação pedagógica da unidade escolar, há 3 anos não estou atuando diretamente com atividades da biblioteca
Bibliotecária 20	Divulgação de novos títulos, empréstimos e facilidades de pesquisa. Promoção de eventos, inclusive a semana nacional do livro e biblioteca, através de exposições e palestras.
Bibliotecária 21	Projeto de leitura coletiva com alunos do ensino médio; entendimento do conteúdo de obras, e desenvolver uma leitura mais dinâmica.
Bibliotecária 22	Roda de leitura; Hora do Conto; divulgação de novos títulos; dentre outros

Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2023).

Como pode-se observar no Quadro 1, também foram citadas atividades de mediação da leitura que podem ocorrer em ambientes diversos, além da biblioteca, e em parceria com outros profissionais, além das bibliotecárias, por exemplo: café literário (1 bibliotecária); dramatização (1 bibliotecária); atividades com desenhos (1 bibliotecária); palavras cruzadas e caça-palavras (1 bibliotecária); jogos, por exemplo: baralho, dominó, dama, Monopoly, Imagem e Ação, xadrez (3 bibliotecárias); oficinas (1 bibliotecária); brincadeiras, por exemplo: quebra-cabeças e charadas (3

bibliotecárias). Essas ações que podem contar com a presença de outros profissionais, além das bibliotecárias, favorecem uma interação entre leitores(as), professores(as) e bibliotecárias, ou seja, de modo integrado, por exemplo, quando ocorre uma roda de conversa entre leitores(as) e uma exposição de dispositivos que tratam de temas que foram discutidos em sala de aula. Assim, os(as) leitores(as) alcançam a percepção de que a biblioteca é um ambiente dialógico por meio da interação com as “fontes vivas” e dos dispositivos que aproximam os(as) produtores que registraram seus saberes.

Vale ressaltar que essas atividades, citadas acima, além de contarem com a presença das bibliotecárias, podem ser desenvolvidas com a participação de outros(as) mediadores, por exemplo, os(as) professores(as). Nesse caso, apesar de as ações ocorrerem na biblioteca, as bibliotecárias também podem interferir em atividades em outros ambientes, além de contar com a interferência de outros(as) agentes mediadores(as) na biblioteca, visto que elas podem selecionar e organizar dispositivos informacionais que serão utilizados; planejar a atividade com os(as) professores(as); organizar o espaço físico da biblioteca, entre outras ações. Tanto a ação direta das bibliotecárias quanto a ambiência da biblioteca e utilização dos dispositivos informacionais favorecem as atividades de leitura, o que reitera a potência de contribuição desse ambiente informacional e das agentes mediadoras no processo de mediação da leitura, vide Quadro 1.

Conforme pode-se observar no Quadro 1, foram indicadas pelas respondentes da pesquisa atividades de mediação da leitura que integram outros(as) agentes mediadores(as), como os(as) professores(as), que no ambiente da biblioteca ou na sala de aula realizam as ações junto às bibliotecárias.

Tais práticas proporcionam que a comunidade escolar atue de maneira conjunta, uma vez que ocorre a participação efetiva das bibliotecárias nas atividades de mediação da leitura para além do espaço físico da biblioteca, tornando-as (re)conhecidas pela comunidade escolar e possibilitando que suas atribuições, como profissionais da informação, possam ser aplicadas em outros espaços da escola, ampliando a interferência delas no que tange à realização de leituras e construção do conhecimento, como defende Almeida Júnior (2015).

Ainda de acordo com os dados apresentados no Quadro 1, as bibliotecárias participantes desta pesquisa, ao comentarem sobre as atividades de mediação da leitura, descrevem como tais ações foram realizadas; por exemplo, a Bibliotecária 2 registrou os procedimentos para a realização da atividade em conjunto com professores(as).

A atividade de leitura realizada pela biblioteca é feita em conjunto com professores de Língua Portuguesa, em que são formados grupos de alunos que escolhem os livros que serão trabalhados, respondendo uma ficha técnica contendo dados sobre o livro e o resumo do mesmo. Ao final, é feita a apresentação de cada grupo relatando o que foi lido. Como bibliotecária estou sempre conversando com os alunos sobre a importância da leitura para a vida deles, e faço indicações de livros para a leitura de acordo com o desejo de cada um inclusive, quando o professor realiza essas atividades na biblioteca, costumo indicar os livros para os alunos (Bibliotecária 2).

Ressalta-se no comentário da Bibliotecária 2 a participação dessa agente mediadora na formação dos(as) estudantes, corroborando com a perspectiva deles(as) quanto à importância do ato de ler. Entretanto, vale destacar a utilização da ficha técnica, que pode ser entendida como um dos documentos produzidos pelo(a) leitor(a) como forma de expressão e materialização das ideias a partir do texto lido. Por outro lado, entende-se que também podem ser produzidos outros dispositivos informativos a partir da leitura dos textos, por exemplo, desenho, fotografia, pintura, entre outros, de modo que o(a) leitor(a) compartilhe com outros sujeitos suas percepções, a partir do contato com o texto.

Ao incentivar tais produções, os(as) mediadores(as) da leitura indicam ao(à) leitor(a) a relevância de sua atividade, colocando-o(a) na centralidade do ato de ler. Mas esse incentivo não deve ser pautado apenas na comprovação da leitura, pois pode provocar no(a) leitor(a) o entendimento equivocado dessa ação: a leitura como uma obrigação, uma ação mecânica, sem a liberdade de expressão ou mesmo como uma atividade para obtenção de um reconhecimento, pois, como afirma Paulo Freire (1989) a leitura envolve a criticidade e a dinâmica, associando-se a linguagem e a realidade dos sujeitos. Portanto, não se pode formar leitores(as) a partir da imposição de obrigações e cobranças, pois esse tipo de atitude pode afastá-los(as).

A leitura deve ser entendida como um ato individual e coletivo; um movimento próprio e plural, que sofre interferências; leve e orgânico, por envolver desejos e necessidades, visto que

pode favorecer que um texto seja lido na íntegra, ou parcialmente; o ato de ler e reler; voltar ou parar na leitura; mas também de fazer movimentos complexos, em que o texto instiga o(a) leitor(a).

Um exemplo, apresentado no Quadro 1, de incentivo ao ato de ler e compartilhamento da leitura foi o da Bibliotecária 16, ao afirmar que realiza o “*Clube de leitura premiado; elegemos um título e lemos em 5 pessoas, discutindo sobre o quê cada um entendeu. No final do livro, cada usuário ganha uma barra de chocolate*”. A partir dessa descrição, observa-se que se trata de outra ação que influencia o compartilhamento da leitura, de maneira oralizada, visto que a Bibliotecária 16 estimula os(as) leitores(as) a lerem, refletirem, problematizarem sobre as informações, incentivando-os a participarem dessa atividade leitora.

Ainda sobre o incentivo ao compartilhamento das percepções advindas da leitura, por meio da atividade mediadora, pode-se citar o relato da Bibliotecária 4: “*Descobrimo a leitura - o aluno faz a busca nas estantes sobre o que deseja ler na conversação - roda de leitura*”. Percebe-se que tal atividade também demanda e estimula o(a) leitor(a) a socializar suas percepções com o coletivo. Dessa maneira, o sujeito é convidado a desenvolver o ato de se expressar, de trocar experiências e conhecimentos, entender, junto com o outro, sentimentos e sensações que foram alcançados por meio da leitura. Esse tipo de ação, pode favorecer o alcance da leitura como um ato de transformação da existência dos sujeitos, tal como defendem Cavalcante, Queiroz e Sousa (2020). Assim, o desenho, a escrita, a dramatização, a pintura, a oralidade foram algumas das expressões utilizadas pelas agentes mediadoras no processo de construção coletiva de expressões e vivências alcançadas por meio da leitura, em que podem favorecer a formação de leitores conscientes de sua realidade e dinâmica social.

A partir do exposto, pode-se afirmar que na proporção que o sujeito leitor constrói suas experiências pessoais e constitui a memória coletiva, por meio da mediação da leitura, também realiza a reflexão sobre sua relação no mundo, possibilitando-se que o mesmo sujeito interfira e observe criticamente as interferências da realidade que o cerca, imbuídas de particularidades dessa leitura. Criar, portanto, é externalizar a atribuição do sentido dado à leitura, demonstrar que essa ação, como também as atividades mediadoras, contribuiu com a construção do conhecimento e com o desejo de compartilhar essa transformação com outros sujeitos leitores, ligados, ou não, ao contexto sociocultural que integram.

7 Considerações finais

A trajetória investigativa desta pesquisa, com a análise dos resultados alcançados, indica que das 22 bibliotecárias vinculadas às instituições de ensino da Rede Pública Estadual em Salvador, 19 bibliotecárias vêm contribuindo, na ambiência da biblioteca escolar, como também para além desse espaço informacional, em sala de aula, para a formação dos sujeitos leitores. Existem casos de bibliotecárias que buscam interagir com professores(as) e com a coordenação pedagógica para o desenvolvimento das atividades de mediação da leitura, realizando planejamento das ações em conjunto e articulando ações que se estendem, ou são estendidas, para sala de aula. Não foram identificadas respostas que demonstrem a relação com os(as) responsáveis pelos(as) leitores(as), mas percebe-se, por parte de algumas bibliotecárias, a integração com sujeitos externos à comunidade escolar, que contribuíram com as atividades mediadoras, como, por exemplo, escritores(as) e professores(as) de música.

Através dessa investigação também foi possível constatar que dezenove (19) bibliotecárias realizam atividades de mediação da leitura junto aos(às) leitores(as) na ambiência da biblioteca escolar da Rede Pública Estadual em Salvador, sendo as ações mais recorrentes desenvolvidas por elas: roda da leitura (8 bibliotecárias); contação de histórias (5 bibliotecárias); e exposição de livros (5 bibliotecárias). Foi possível perceber o viés dialógico nas atividades de mediação da leitura realizadas por essas profissionais, visto que duas das atividades mais desenvolvidas envolvem a interação em coletivo. As atividades de mediação da leitura favorecem a interação e a comunicação dos(as) leitores(as) entre si e destes(as) com os(as) agentes mediadores(as), o que potencializa a possibilidade de expressão e compartilhamento de saberes entre os sujeitos, além de ressignificar o ambiente da biblioteca escolar como um lugar de pertencimento em que as diversas narrativas podem ser expressadas.

Por outro lado, os resultados indicam a necessidade de quatro (4) bibliotecárias participantes da pesquisa ampliarem a percepção sobre as atividades de mediação da leitura, sendo que uma (1) bibliotecária, mesmo realizando ações que envolvem a leitura de histórias em quadrinhos, indicou não realizar a mediação, e outras três (3) bibliotecárias, por motivos diversos, não desenvolvem tais práticas mediadoras.

Ampliar a percepção sobre a mediação da leitura é reconhecer que essa ação pode ser realizada na ambiência da biblioteca escolar, mas também fora dela, utilizando os vários dispositivos informacionais e de comunicação, por exemplo, realizando uma roda de leitura por meio do *WhatsApp*, como foi indicado por uma bibliotecária, ou ainda incentivando o acesso aos dispositivos informacionais, o que conduz ao entendimento de que não se faz a mediação para os(as) leitores(as), mas com estes(as), interagindo e permitindo que interfiram e demonstrem seus desejos e preferências de leitura.

Assim, a mediação da leitura é um ato sociocultural essencial para a apropriação da informação e, portanto, para transformação e emancipação social, e é responsabilidade dos(as) bibliotecários(as), como agentes mediadores(as), contribuir para a efetividade dessa prática. Portanto, compreende-se que para uma atuação efetiva e consciente, que alcance o sujeito, o mobilize e incentive durante a mediação da leitura, é preciso que os(as) mediadores(as) da leitura também se sintam motivados a se aperfeiçoar, a mudar de perspectiva, quando necessário, a (re)inventar o tradicional e entender que, para trabalhar com leitura, antes é necessário vivê-la.

Referências

- Abreu, Flavia Ferreira *Mediação e leitura na biblioteca escolar: estudo de casos múltiplos*. 2019. 124 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.
- Almeida Júnior, Oswaldo Francisco de; Bortolin, Sueli. Mediação da informação e da leitura. *In: Silva, Terezinha Elisabeth da (org.). Interdisciplinaridade e transversalidade em Ciência da Informação*. Recife: Néctar, 2007.
- Aragão, Cleudene de Oliveira. Espaços e ambiências para mediação da leitura. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha; Universidade Aberta do Nordeste, 2018. (Curso Formação de Mediadores de Leitura, 10).
- Arena, Dagoberto Buim. Nem hábito, nem gosto, nem prazer. *In: Mortatti, Maria do Rosário Longo (org.). Atuação de professores: propostas para a ação reflexiva no ensino fundamental*. Araraquara: JM editora, 2003, p. 53-61.

- Brasil. Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/lei/112244.htm. Acesso em: 20 jun. 2024.
- Brasil. Lei nº 14.837, de 08 de abril de 2024. Altera a lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010 que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2024. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Lei-14837-2024-04-08.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2024.
- Campello, Bernadete dos Santos; Magalhães, Carlos Henrique de; Xavier, Giovanna Vasconcellos; Diskin, Leonardo da Costa; Vilaca, Marcia Margarida; Diamantino, Simone Alves; Santos, Sirlene Aparecida dos; Santos, Waldete Rodrigues dos. A coleção da biblioteca escolar na perspectiva dos parâmetros curriculares nacionais. *Informação e Informação*, Londrina, v. 6, n. 2, p. 71-88, jul./dez. 2001. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/34931>. Acesso em: 14 out. 2023.
- Carvalho, Maria da Conceição. Escola, biblioteca e leitura. In: Campello, Bernadete dos Santos. et al. *A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- Cavalcante, Lídia Eugenia; Queiroz, Damaris; Sousa, Laiana Ferreira de. *Mediações de Leitura: o ato de ler que nos conecta*. Fortaleza: Edições Pausa, 2020.
- Foucambert, Jean. *A leitura em questão*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- Freire, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.
- International Federation of Library Associations and Institutions: manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca escolar. 2015. 80p. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-manifesto-pt-brazil.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2022.
- Lubisco, Nídia Maria Lienert; Santana, Alessandra Barbosa; Ferreira, Francineide Souza. *Biblioteca escolar e os recursos educacionais abertos para pesquisa: um guia para professores do ensino médio*. Salvador: EDUFBA, 2021.
- Mollo, Gláucia; Nóbrega, Maria José. Introdução. Biblioteca Escolar: que espaço é esse? *Salto para o Futuro*, v. 21, Boletim 14, p. 4-11, out. 2011.
- Perrotti, Edmir. Leitores, leitores outros afins apontamentos sobre a formação do leitor. In: Prado, Jason; Condini, Paulo (org.). *A formação do leitor: pontos de vista*, Rio de Janeiro: Argus, 1999. 320 p.

Silva, Greice Ferreira da; Rocateli, Adrielly; Lima, Edméia Maria de Lima. Rachaduras pedagógicas da biblioteca escolar: um olhar para a mediação na leitura. In: SILVA, Rovilson José da. *Biblioteca escolar e a extensão universitária*. São Paulo: ABECIN Editora, p.83-103, 2019. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/editora/article/download/217/192/995>. Acesso em: 06 dez. 2022.

YIN, Robert. *Estudo de Caso: planejamento e métodos*. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

Copyright: © 2024 SALES, Simone Reis Santana de; SANTOS, Raquel do Rosário; This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons CC Attribution-ShareAlike (CC BY-SA), which permits use, distribution, and reproduction in any medium, under the identical terms, and provided the original author and source are credited.

Submetido: 25/05/2024

Aceito: 21/08/2024